

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Assignaturas

ANNO IV Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 17 DE SETEMBRO

— DE 1893 —

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 185

SABBADO, 16

NÃO PODE SER!

A *emprego-mania* que, ha annos a esta parte, se desenvolveu assombrosamente n'este paiz, e alimentada a valer pelo *microbio regenerador*, vae dando agora os mais terriveis symptomas de uma decomposição assustadora em o nosso corpo social.

Não se tem pensado em crear homens para os empregos publicos: o que só até aqui se tem feito, é crear empregos para os homens, da politica, entenda-se.

Artistas, que prestavam com o concurso do seu trabalho serviços á riqueza nacional, travaram as suas machinas, metteram as mãos no bolso e foram para os — empregos.

Lavradores, que foram educados com a charrua e com a enxada, secundando a terra com o suor, que o seu benéfico trabalho lhes fazia correr pelas faces como fios de perolas, abandonaram a enxada e a charrua, metteram as mãos no bolso e foram para os — empregos.

Alguns outros, sem modo de vida conhecido, prestando apenas serviços, de lingua, em luctas eleitoraes, apresentavam as *folhas dos seus trabalhos em prol da patria*, e lá foram, mesmo esses, para os empregos creados *ad hoc*.

E assim se foi organisando essa colmeia infinita de empregados publicos, que são as *sanguesugas deitadas ao comprido no corpo*, já extenuado, do pobre povo.

Mas como os empregos foram creados para os homens e não os homens para os empregos, acontece que estes, são explorados por aquelles, e o povo *sanguesugado* por uns e por outros.

Raro é o dia, em que não apparece publicada nos jornaes uma noticia da mais desagradavel sensação.

Hoje noticia-se uma pagadoria em grande alcance; amanhã uma recebedoria em estado de fallencia; depois outra, e, depois, outra; é em todos os pontos ligados aos interesses do thezouro e aos haveres da fazenda, que se estão manifestando infidelidades de toda a ordem e alcances, da maior importancia.

Accusam-se, em publico e raso, roubos feitos pelas estancias postaes. Ainda não ha muitos dias, que, enviando nós uma carta de Barcellos para Braga contendo uns impressos em papel, muito fino, esta não chegou ao seu destino, por que o conteúdo facilmente podia ser tido por... *notas*.

O *qui pro quo* foi uma decepção cruel para o *ponto*, que pensou achar ali uma carta de... *mico*, quando ella lhe não passou d'uma carta de... *salto*. Foi bem feito!...

Não tem sido sómente por estas estancias subordinadas, que taes delapidações se tem evidenciado; agora a coisa subiu de ponto, e foi mesmo na repartição superior dos correios, que appareceu um grande desfalque nos dinheiros publicos.

Falla-se tambem na urgencia de dar um balanço na caixa das aposentações; e principia de lavar uma profunda desconfiança a respeito do medo, como se administram, e se zelam, os haveres da fazenda e do thezouro; desconfiança que se vae alastrando tanto, quanto é certo, que esses desastrosos e tristissimos acontecimentos, a que nos referimos, se repetem dia a dia, e se multiplicam como larvas destruidoras.

O paiz não pode com isto.

Já não bastavam os erros da administração geral dos negocios publicos; já não bastavam os desperdícios de rios de dinheiro gasto a esmo e adquirido á custa do credito, as luctas de alto ponto, os syndicatos e tudo quanto concorreu para collocar as nossas finanças e o nosso credito nas tristes condições, em que se acham, senão que nos apparecem estas *ratanzas* engravatadas a roerem pelas dependencias do thezouro, o que tanto custa ao contribuinte a juntar no seu mealheiro, para despejar n'essas arcas, que está sendo um sevidoiro de harpias.

Não chegam os castigos de demissões; ou ha crime, ou não ha, e se o ha, castiguem-se os culpados como é de direito e de justiça. Isto assim não pode ser.

VIDA NOVA APERFEIÇOADA

E' do nosso illustradissimo collega o «Tempo» este magnifico artigo.

Já não é só a imprensa de Portugal que se tem revoltado contra a organização do asylo ministerial do *Terreiro do Paço*.

Os nossos credores externos já começam a verberar o governo portuguez pelos seus esbanjamentos e desatinos.

Os jornaes hespanhoes e francezes, chegados hontem, quasi todos censuram as despesas extraordinarias do paiz, desde que este governo subiu ao poder.

O jornal hespanhol a *Correspondencia*, traz um extenso telegramma de Lisboa, dando a situação como periclitante.

O *Economista Francez*, esse vem d'um laconismo terrivel. Considera a nova Junta como cousa de que não vale a pena fazer caso. Classifica-o de *negligable* e diz—que a reforma da Junta, não tem outro valor senão o de acrescentar mais uma roda ao já complicado systema de augmento de despesas e esbanjamentos, e incita os credores de Portugal a que abram os olhos.

Somos meito patriotas, mas os nossos credores externos tem razão.

Portugal prometteu aos seus credores internos 2/3 em papel e aos externos 1/2 em ouro, e mais uma percentagem do augmento de receita das alfandegas e do beneficio do preço do ouro, e obrigou-se com todos á maxima economia.

As economias, como todos sabem, tem sido reformar uma immensidade de generaes, coroneis, tenentes-coroneis e majores: augmentar uma companhia ou esquadrão de cavallaria da municipal; transferir luxuosamente o quartel general da 1.ª divisão para o Rocio; organizar campo de manobras; reformar a policia, com grande augmento de despesa, não para os pobres guardas, mas para os logares novamente creados; um elevador para pares e deputados e inventar um asylo para ministros honorarios com 2:000\$000 reis e 1:600\$000 reis de ordenado.

Alem d'esta orgia de gastar á larga, a fazenda publica e os rendimentos do Estado vão dia a dia diminuindo. Se não, vejamos o que por ali vae. Até aqui só appareciam alcances na recebedoria da comarca. Agora é no correio e n'outras repartições publicas.

Tudo isto denota muito relaxamento e falta de fiscalisação, e é porque o dinheiro não chega para cousa alguma.

Todos os dias quando se pega no «Diario do Governo» é um delirio ver os creditos especiaes decretados de 1 de julho para cá. Em 17 de julho encontra-se no «Diario do Governo»

decreto abrindo um credito especial 897:316\$810 reis para pagamento de despesas liquidadas e em divida de exercicios findos.

Mais adiante encontra-se **outro credito** de 30:000\$000 reis a favor do ministerio do reino, para despesas extraordinarias com beneficencia publica.

Outro de 40:000\$000 reis para despesas extraordinarias com saude publica.

Logo a seguir **outro** de reis 24:000\$000 para despesas com providencias sanitarias e ainda outro de 10:000\$000 reis para complemento das despesas extraordinarias imprevistas de saude publica.

Ora isto não havendo cholera em Portugal. Se por infelicidade o *microbio* atravessar a fronteira, ai de nós e do Banco de Portugal, que bem pode aceitar as machinas para cunhar papel.

Já agora citaremos mais **alguns creditos** extraordinarios que varios decretos mandam abrir no ministerio da fazenda; por exemplo: o de reis 90:000\$000 para despesas no ultramar, o de 19:000\$000 rs. para as missões de Bibé, Bailundo, Huila e Malange.

Outro de 145:000\$000 rs. para pagamento de despesas liquidadas e em dividas das estradas.

Outro de 20:000\$000 reis com o mesmo fim.

Outro de 100:000\$000 rs. para pagamento de despesas em obras para edificios publicos.

Outro de 50:000\$000 reis por conta de 150:000\$000 reis para a companhia das aguas de Lisboa, por excesso de consumo de agua.

Outro de 77:800\$000 reis para pagamento do *deficit* do hospital de S. José e ainda outro de 5:000\$000 rs. para completo pagamento e saldo das despesas feitas com o centenario de Colombo na Hespanha.

Ora estes creditos extraordinarios, decretados só em 2 mezes, são uma maravilha para Portugal e uma esperanza para os credores internos e externos receberem o tal **pro rata**.

Por estes e outros desatinos é que a divida do thezouro é cada vez mais assustadora.

No «Diario do Governo» de 21 d'agosto ve-se a nota do estado da divida fluctuante em 31 de julho, subindo já á enorme cifra de 19.799:313\$000 reis!

Quasi 20 mil contos! Como é que se ha de pagar ou consolidar tão enorme divida?!

O thezouro deve só ao Banco de Portugal, segundo as contas publicas no «Diario do Governo» de hontem, 10.526:715\$288

reis!... e por decreto de 6 de julho do corrente anno, foi approvedo um accordo, entre o governo e o Banco de Portugal, mantendo este, durante o anno economico de 1893-1894, um credito aberto ao thezouro pela quantia de 12.000:000\$000 reis!

Para que será este credito aberto?

O governo, por decreto de 30 de junho do corrente anno, diz que o orçamento do Estado apresenta a receita de 43.830:456\$700 reis e a despesa de reis 44.837:897\$000 reis, dando apenas um *deficit* de reis 998:441\$240.

Para que são, pois, os 12 mil contos, se o *deficit* não chega a mil contos?!

Será por acaso para construir novos asylos ministeriaes, á moda do que creou para a Junta do Credito Publico, para anichar mais afilhados?!

E onde é que o Banco de Portugal vae buscar tanto dinheiro para emprestar ao governo?

Sem duvida ha de cunhar papel e mais papel, e enquanto o Banco de Portugal fabrica notas, e o commercio, o povo e a tropa as acceitarem, tudo vae bem; mas se isto assim continua, não tardará uma nova contribuição de 10 % para a amortisação de notas, como aconteceu em 1846.

SCIENCIAS E LETRAS

EDEMÉA

As janellas do nosso quarto abriam sobre o jardim, e, como a casa ficava um pouco sobranceira á aldeia, no topo de uma collina, especie de castello roqueiro defensor das povoações visinhas que, como pedras em taboleiro de xadrez matisavam toda a vertente oriental do monte, avistaramos á noite o bruxolear das luzes atravez as portas meio cerradas das janellas aldeãs.

Quasi sempre era eu que primeiro ia encostar-me ao para-peito da janella, ebrio de felicidade, contemplando a natureza e ouvindo, n'um ritmo dolente as canções das raparigas, ora atravessando as veredas em ranchos alegres, de uma alegria franca, caminho das *desfolhadas*, ora fazendo a régua dos quintaes, régua que nem o sol nem as muitas occupações caseiras permittiam se fizesse de dia. Edméa que ainda ficára á mesa presidindo ao arranjo domestico, instantes depois vinha até junto de mim, e em um transporte doido, lançava-me os bra-

gos ao pescoço. Assim ficavamos longo tempo enleados um no outro, ella olhando absorta o correr vertiginoso das nuvens que de quando em vez empanavam a leitosa claridade da lua obumbrando fugidamente parte do sobrebendente quadro que a natureza nos offerece n'essas soberbas noites de agosto, noites proprias de uma mystica concentração espiritual, eu, revendo-me n'ella, em um exlasis de loucura, verdadeiro sentimento sobrenatural em que a materia se não revela e só a alma se sente elevar a regiões desconhecidas, embalada em sonhos de uma ventura immensa.

Outras vezes quando ao estonteador abrasamento do dia succedia uma fatigante calmaria da noite saiamos a procurar por entre a luxuriosa vegetação dos campos uma tenue brisa que nos refrescasse um pouco.

Edmêa com o seu vestido muito leve, muito singelo, o cabello solto, pendurava-se do meu braço, repetindo e fazendo-me repetir vezes sem conta o juramento do seu grande e constante amor por mim, os protestos da minha perpetua fidelidade.

Recaia ás vezes a conversação sobre o eterno algoz, a morte, que um dia viria fatalmente quebrar aquelles laços tão fortes que nos uniam e ficavamos muito tempo silenciosos com a voz embargada por um estrangulamento da garganta, extranha mão de ferro que nos não deixava articular palavra. Com os olhos rasos de agua ella apertava-me convulsivamente o braço e recolhiamos a casa cabisbaixos e taciturnos.

Alta noite Edmêa acordava em gritos chamando por mim e n'um choro desesperado supplicava-me de mãos postas que a não deixasse, que lhe não morresse! E só quando a aurora começava a despontar amortecendo a luz do velador é que ella conseguia repousar, enlaçando-me, a cabeça apoiada sobre o meu peito.

Edmêa já não existe. Edmêa que pertencia ao Céu foi procurar o seu lugar entre os anjos seus irmãos.

... E hoje, quando o sol já desmaiado se vac affim esconder no extremo horisonte do mar reflectindo os seus ultimos lampejos d'um colorido rubido nas azuladas aguas do Oceano, eu vou sentar-me na affastada e solitaria penedia da praia, esperando vel-a surgir, com as primeiras estrellas que despontam, recostada em um leito de nuvens, chamando-me para junto do si.

HERSAR.

UM MARTYR

Quando ha tres dezenas d'annos era o mundo bem melhor, por que na frente do espelho em vez de um pançudo velho eu via um moço doutor...

Quando então na mansa aragem não vinha o pó que hoje vem, —pó que os cabellos branqueia, a pel' faz rugosa e feia, e os dentes corroe tambem...

N'esses tempos em que eu tinha os meus vinte, e algum verniz... fez de mim seu confidente um rapaz, alma excellente, mas... coração infeliz!

Assucar em ponto sempre, sempre em delirios e ais... contava os dias do anno por mais outro desengano, por outro fiasco mais.

E vinha os casos narrar-me todo em pranto, um chafariz! prompta emenda me jurava; mas qual?! á carga voltava, e zás! ao chão, de nariz!

De novo eil-o Jeremias, ou Dom Quixote outra vez o martyr da lacta ingloria! Vou ver se trago á memoria de taes casos dois ou tres.

I

De um postigo em certa rua surgiu vira o meu hroe um rosto; pareceu-lhe bello, e tanto, que só de vel-o o coração se lhe foi!

Desde então aquella rua o triste não mais deixou; nem ao postigo fulhava a tal cabeça; que escrava do moço a alma tornou.

Certo dia em que fallaram entre os dois tal fogo ardeu, que elle a dextra lhe offerecera, ella «sou tua» dissera, e ficou justo o hymineu.

Mas no futuro domingo vendo-a sair de manhã para a missa... Oh desventura! —Tinha dois palmos d'altura a tal Natércie; era anã!!

II

D'outra vez viu elle um anjo das regiões tropicaes; morava em casa amarella; corria na frente d'ella um rio ao longo de um caes.

Por este caes os passeios do moço não tinham fim; vezes mil ia e voltava; e, se era noite, arranhava as cordas de um bandolim.

Mas n'um dia em que saudava a nympha que em cima é e sorria, atraz olhando... falha um pé ao miserando e vae de chofre á maré!!

III

Em certa noite uma sylphide vira n'um baile *masqué*; infundiu-lhe estranho enleio; esculptural era o seio; mão, collo, cintura e pé.

Por toda a noite a seguira, e feliz consegue em fim ao bufete ir só com ella; ver-lhe abi a face bella oh bella sem outra assim!

Aos pés cae-lhe delirante e diz beijando-lhe a mão: «Quem é, senhora, onde mora!» Vae ella diz: «Qual senhora?! Eu sou rapaz, sou João!»

IV

Disse-lhe um dia outra nympha que uma chave lhe entregou: «Hoje á noite, á uma hora, abra essa porta por fóra, não faça bulha; eu tá sou.»

O Romeu á hora certa mui de manso a porta abriu, na loja entrou; era escura; ioda assim uma figura que alveja além... descobriu.

Repara, é ella: entre abertos seus braços tem a vesta; e muda, immovel ficara, que o passo e a voz lhe embargara e seu pudor virginal.

Timido avança, arquejante,

ebrio d'amor e ventura: ó dita! dá mais um passo... estreita-a n' um doce abraço; —Eca um porco á dependura!! J. C. FURTADO D'ANTAS.

LA' POR FÓRA

BRASILEZ.

O bombardeamento do Rio de Janeiro — Ultimas noticias.

Londres, 14 — O «Daily News» recebeu o telegramma seguinte:

Rio de Janeiro, 13 — Todos os navios estrangeiros tiveram ordem para afastar-se da linha de tiro dos navios insurrectos: o ataque sobre os fortes da bahia começou ás 9 horas, e o maior forte do porto declarou-se pelos insurrectos; o bombardeamento da cidade começará ás 11 horas; todos os negocios estão suspensos; correm boatos a armantes.

Washington, 14 — O sr. Gresham, secretario de Estado, recebeu um despacho do ministro americano no Rio de Janeiro, annunciando a suppressão da censura nas comunicações telegraphicas e a abertura das linhas. O despacho não faz menção do bombardeamento.

Rio de Janeiro, 12 — O almirante Custodio José de Mello informou os representantes estrangeiros de que amanhã, 13, bombardearia os fortes da bahia. Vae providenciar-se affim de que os vasos de guerra e navios mercantes estrangeiros se afastem da linha de tiro.

Buenos-Ayres, 14 — (Telegramma da Agencia Reuter):

O marechal Floriano Peixoto está senhor das comunicações telegraphicas. A esquadra sublevada bombardeou Gambôa, apoderando-se da canhoneira «Alagoas».

Os escriptorios da companhia do cabo submarino foram abandonados, em consequencia do incendio do arsenal. O canhoneio dos fortes contra a esquadra sublevada não produziu effeito. O couraçado «Bahia», que se dirigia do Paraguay, recebeu ordem de voltar para Montevideo.

A canhoneira «Tiradentes» ancorou em Montevideo, prevenido o ataque do transporte «Staca», que está em poder dos revoltados.

Washington, 14 — Gresham, secretario do Estado, recebeu um despacho telegraphico do Rio de Janeiro annunciando que os navios insurrectos bombardearam os portos da entrada da bahia e que ás 11 horas da manhã bombardearam tambem o arsenal e centro da cidade, onde ficou morta uma pobre mulher. Os telegrammas commerciaes estão novamente prohibidos.

Washington, 15 — As noticias do Rio de Janeiro, recebidas esta madrugada, fazem antever muito positivamente a queda do governo do marechal Floriano Peixoto, porque o descontentamento espalha-se no exercito, cuja opposição ao governo do vice-presidente começa a ser muito accentuada.

Ha a supposição fundada de que o almirante Custodio José de Mello não teria tomado uma iniciativa tão arrojada sem estar seguro do apoio, pelo menos de uma parte do exercito.

O governo fez retirar da cidade algumas forças de guarnição.

New York, 15 — O «New-York Herald» publica o telegramma seguinte:

Buenos-Ayres, 14 — A esquadra insurrecta no Rio de Janeiro rompu hontem o fogo sobre os fortes perto de Niteroi e bombardeou depois a cidade, especialmente o arsenal, para onde foram arremessadas muitas bombas. O bombardeamento durou desde as 11 horas da manhã até ás 5 horas

da tarde, mas causou muito poucos estragos. Os navios reabriram hoje o fogo com o mesmo resultado de hontem. Um despacho do marechal Floriano Peixoto ao ministro brasileiro em Buenos-Ayres diz que o governo espera que os navios insurrectos se rendam dentro de alguns dias; mas os brasileiros aqui residentes põem isto em duvida.

Parece que a tranquillidade tem sido completamente mantida no Rio de Janeiro. Os insurrectos tentaram desembarcar, mas foram repellidos Houve perdas dos dois lados. O capitão da canhoneira «Alagoas» abandonou a esquadra do almirante Custodio José de Mello e foi a toda a pressa ao Rio de Janeiro informar o marechal Floriano Peixoto com respeito aos movimentos dos insurrectos. Todos os sitios favoraveis ao desembarque dos insurrectos estão fortemente entrincheirados. As tropas da terra conservam-se fieis ao marechal Floriano Peixoto. Os estudantes da cidade de S. Paulo declararam-se contra o marechal Floriano. Bastantes brasileiros residentes em Buenos-Ayres presumem que o bom exito da revolução implicaria a restauração do imperio.

Buenos-Ayres, 15 — (Telegramma da Agencia Reuter). — O bombardeamento do Rio de Janeiro cessou na quarta feira á noite, havendo durado todo o dia. Os navios insurrectos eram protegidos pelas ilhas da bahia contra o canhoneio dos fortes. Poucas pessoas foram mortas, mas alguns edificios publicos ficaram arruinados. O exercito e a guarnição dos fortes permanecem fieis ao marechal Floriano Peixoto.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje — o sr. dr. Abilio Guerra Junqueiro.

Amanhã — a exm.ª sr.ª D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria.

Dia 19 — o sr. Paulo J. Alves da Silva.

Dia 20 — o sr. Martinho Malleiro de Menezes.

Dia 21 — o sr. João Rodrigues de Faria.

Regressou da Apulia, com sua exm.ª familia, o nosso presado amigo sr. dr. Antonio Ferraz, illustre clinico.

Esteve n'esta villa o sr. Alberto Pimentel, deputado pelo circulo da Povoá de Varzim.

Partiram para a Povoá de Varzim o sr. dr. Marinho Falcão, digno juiz das execuções fiscaes n'este concelho, e o sr. Manoel Miranda.

Encontra-se em S. Fins do Tamel, n'este concelho, o sr. dr. Alberto Cruz, distinctissimo poeta.

Partiu para Espinho o nosso estimavel patricio sr. Abel Fiaza.

Na quarta-feira passada regressou da Apulia, acompanhado de s.exm.ª esposa e de seu mano o sr. dr. Joaquim D. Paulino do Valle, digno juiz das execuções fiscaes em Braga, o nosso respeitavel amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle, distincto facultativo do partido municipal d'este concelho.

Sua ex.ª partiu hontem para o Gerez a fazer uso das excellentes aguas d'alli.

Já se acha completamente restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu o sr. dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, abalisado jurisconsulto.

Regressou da Apulia, com sua exm.ª familia, o sr. João Rodrigues de Faria, digno escrivão da repartição de fazenda d'este concelho.

Passa bastante incommodado de saude, na sua casa das Necessidades (Barqueiros), o nosso presado subscriber sr. Zacharias José de Miranda, um cava heiro muito estimavel e digno a todos os respetos.

Fazemos votos pelas melhoras de sua ex.ª.

Regressou da Apulia o sr. Sebastião d'Oliveira, acreditado negociante d'esta villa.

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o sr. padre Antonio José Monteiro de Lima, digno gerente do Banco de Barcellos.

Esteve n'esta villa o nosso presado amigo e conterraneo sr. conego dr. Antonio Julio de Miranda, illustrado professor do Seminario de Nossa Senhora de Oliveira, de Guimarães.

Passou n'esta villa em direcção a Braga, de regresso da praia d'Apulia, com sua exm.ª familia, o sr. Seraphim Antunes da Silva Guimarães, abastado capitalista.

Aggravaram-se os padecimentos do sr. José Lopes Varela e Albuquerque, digno amanuense da camara.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 135 a 139.

PELA SEMANA

A alimentação do exercito — O sr. ministro da guerra communicou aos srs. deputados, que mais tomaram a peito a questão do consumo de milho nos regimentos do norte, que foram attendidas as suas reclamações, tendo já dado ordem para que na 2.ª e 3.ª divisões militares se adopte o pão de milho, milho e centeio, ou milho, centeio e trigo, conforme o uso das diferentes localidades. Esses deputados são os srs. José d'Alpoim, Alfredo Brandão, José Lobo, Luiz Bandeira e Alberto Monteiro.

Egreja de Barqueiros — Terminou já o prazo de concurso para o provimento da igreja parochial da freguezia de Barqueiros, d'este concelho.

Um dos concorrentes é o actual parochio rev.º Antonio Patrocínio Domingues d'Araujo, que pastoreia zelosamente aquelle rebanho ha perto de quatro annos.

E' elle sem duvida que deve ser apresentado na referida igreja, por isso que é elle o escolhido pelos moradores da dita freguezia em uma representação que acabam de levar perante o governo de sua magestade.

Essa unanime e sincera representação dos habitantes da freguezia de Barqueiros falla mais alto que tudo o que aqui se possa dizer a favor do illustrado e zeloso parochio, que tem conquistado as bemquerenças de todos os, que o conhecem.

O documento a que nos referimos é o mais solemne attestado da idoneidade do nosso amigo padre Patrocínio para Reitor de Barqueiros.

Oxalá que os poderes competentes attendam esta espontanea manifestação de sympathia d'aquelles parochianos, pendo de par-

te interesses partidarios ou exigencias mal cabidas para só attenderem ao grande principio de ordem social, que é o bem dos povos. Apraz-nos registrar este facto porque sabemos que o rev.º Patrocinio durante o tempo que tem parochiado aquella freguezia, como encomendado, não tem desprezado meios nem poupado esforços para se insinuar pela palavra e pelo exemplo, como bom pastor, no animo das suas ovelhas, sendo por isso justamente considerado por todos como um sacerdote exemplar e um parochio modelo.

Eis o texto da representação a que vimos de nos referir:

SENHOR:
Os moradores da freguezia de S. João Baptista de Barqueiros, concelho de Barcellos, abaixo assignados, veem respeitosamente perante V. Magestade pedir a nomeação do reverendo Antonio do Patrocinio Domingues d'Araujo, actualmente seu parochio encomendado para Reitor da mesma freguezia.

Quando o passado e os actos, que este exemplar sacerdote tem praticado durante a sua longa permanencia entre nós, não fossem sufficientes para justificar a pretensão dos signatarios, bastariam, por sem dvida, as muitas virtudes de que ella é exornado para fazer com que V. Magestade o indicasse ao seu governo como sendo o mais digno de exercer este logar.

Os supplicantes confiam em que V. Magestade zelando, como costumam, os interesses dos povos, voltará olhos de benevolencia á sua supplica e os attenderá na sua tão justa pretensão.

Podem a V. Magestade a graça de assim lhes differir.

E R. M.
(Seguem-se cento e tantas assignaturas.)

Remedio para o mildew
—No concelho de Sabrosa combateram o mildew com agua de tabaco.

Desfalque no correio
—Consta que sobre a 80 contos de reis o desfalque de que é accusado o sr. Macyr, empregado do correio de Lisboa. Este individuo continua preso.

A emigração—Em Boticas ha unicamente seis operarios com quem o lavrador possa contar para o amanho das suas terras. D'estes, dois vão em breve para o Brazil; ficam quatro que querem pela grãa uma quantia avultada. Além d'isto, casas importantes tem-se visto em difficuldades pela falta de creados.

D'aquella freguezia nem um só rapaz se apresentou á junta de inspecção!

A lei do sello—O sr. ministro da fazenda respondeu n'um

extenso officio á Associação Commercial, explicando por que o governo não pode attender á representação d'aquelle gremio, quanto ao sello dos livros, e bilhetes de despacho de re-exportação com valor declarado; e apresentando dados para provar que não ha ideia de vexar o commercio, senão a de augmentar a receita do thesouro por meios que não prejudiquem os negociantes.

Circulação fiduciaria—O sr. ministro da fazenda assignou um accordo com o Banco de Portugal, para cumprimento da lei da circulação fiduciaria.

Fallecimento—Depois de longo soffrimento pulmonar, a que foi imotente o recurso da sciencia e os desvellos d'aquelles que mais de perto a estremeiam, finou-se n'esta villa, na madrugada de domingo passado, no verdor dos seus annos, a exm.ª sr.ª D. Olympia Anna de Jesus Fernandes Barbosa, commensal dos exm.ªs srs. Barrosos e Mattos, e enxada do nosso amigo sr. Francisco Machado Carmona, digno commerciante d'esta praça.

Os responsos de sepultura da desditosa senhora resaram-se na igreja do Bom Jesus da Cruz, na tarde de segunda-feira, e em seguida foi o cadaver transportado ao cemiterio publico, precedido de numeroso acompanhamento.

Recebeu a chave do caixão o sr. commendador Fernando José Cordeiro.

Sobre o feretro foram depositas 3 corôas riquissimas.

Apresentamos o nosso profundo pesame a todas as pessoas enlutadas por este triste successo.

Agradecendo—Aos nossos estimaveis collegas «Religião e Patria», bi-semanario religioso, politico e noticioso, de Guimarães, e «A União», semanario religioso que se publica em Vianna do Castello, agradecemos as suas visitas.

Trovoada—Sexta-feira, pelas 4 horas da manhã, desencadeou-se n'esta villa uma temerosa trovoada, acompanhada de chuvorrencial. Cahi uma faísca na capella de S. Bento, no campo de S. José, sendo insignificantes os estragos que causou.

Obito—No penultimo sabbado falleceu n'esta villa, José Fernandes, o «Pisco». Paz á sua alma.

Exaltação da Santa Cruz
—Na quinta-feira passada, foi solemnizada, no templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, com missa cantada a grande instrumental e exposição do S. S., a exaltação da Santa Cruz.

Estação telegrapho-postal—Foi transferido da estação telegrapho-postal de Villa Nova d'Onrem, para a d'esta villa, o sr. Ignacio Pires Lavado. Este se-

nhor é que está dirigindo a estação telegrapho-postal d'esta villa.

Musica no jardim—Toca hoje, no jardim publico, das 7 e meia ás 9 e meia horas da tarde, a Banda Barcellense.

BANCO DE BARCELLOS

BALANCETE EM 31 DE AGOSTO DE 1893.

ACTIVO	
Caixa,	8,467:537
Accionistas, prestações a receber	223:000
Letras descontadas, a receber e tomadas	137,414:285
Contas correntes com garantia	60:639:447
Letras cautionadas	33:232:390
Emprestimos sobre penhores	6:528:200
Devedores por escrituras	4:514:000
Agencias no paiz	20:655:379
Letras em liquidação	3:702:028
Creditos duvidosos	3:431:228
Movéis e cofre	1:700:000
Accções de conta propria	30:700:000
Caução da gerencia	3:000:000
Propriedades arrematadas	2:761:420
Gastos geraes	994:632
Dividendo do 1.º semestre	4:630:750
Reis	319:636:016

PASSIVO	
Capital	120:000:000
Fundo de reserva	4:473:250
Reserva para liquidacões	2:200:690
Depositos a praso á ordem na caixa economica	185:434:837
Gerencia do Banco	3:000:000
Dividendos a pagar	861:463
Credores e devedores geraes	592:140
Lucros e perdas	3:073:614
Reis	319:636:016

Barcellos, 3 de setembro de 1893.

Os gerentes,

Antonio José Monteiro de Lima,
Joaquim de Faria Machado,
Domingos de Figueiredo.

ANNUNCIOS

LECCIONA SE

Instrucção primaria, francez, inglez e desenho 1.º e 2.º annos. N'esta redacção estão patentes todos os esclarecimentos.

N'uma enxerga esfarrapada, ar-dendo em febre, no humilde casebre da Joaquina da Cancellia, a sua filha mais velha, uma rapariga de quinze annos boa e trabalhadeira. Hav a apenas tres dias que cahira de cama, mas n'esses tres dias não socegara um instante, peiorando de momento a momento.

A mãe, que constantemente a velava, via com horror transfigurar-se-lhe a fisionomia. Animava-a com todo uma grande esperança:

—Podia Deus roubar-lhe a sua querida filha?...
E Maria, pela madrugada d'aquelle dia tinha cahido n'um somno tranquillo.

Ao acordar, voltou-se para a mãe, dizendo-lhe com uma voz fraca, arrastada, mas alegre:

—Estou melhor, muito melhor. E' hoje domingo de Paschoa e por estar doente, não quero que se deixe de enfeitar a casa para receber o sr. abbade. A mãe vai buscar flores. Fico com os irmãosinhos. Se me sentir peor, mando chama-la.

ARREMATAÇÃO

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 17 do corrente mez de setembro por 9 horas da manhã, na freguezia de Barcellinhos e casa aonde habitou o fallido Fernando de Figueiredo, negociante que foi na mesma freguezia, tem de entrar em arrematação os moveis e generos de consumo que não entraram em praça no dia 10 do corrente; e no dia 24 tambem do corrente ás mesmas horas e local tem de entrar em arrematação por metade da avaliação todos os que não tiveram lançador.

Barcellos, 11 de setembro de 1893.

Verifiquei.

O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão interino do 5.º officio, (84)
Luiz Vieira de Souza Coutinho.

ARREMATAÇÃO

2.ª praça

No dia 24 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar segunda vez em praça por metade do seu valor, em consequencia de não ter havido lançador na primeira, que teve logar no ultimo domingo, o predio penhorado a João Gonçalves Figueiro, da freguezia de Palmeira do Faro, mas auzente nos Estados Unidos do Brazil, na execução por custas e emolumentos que lhe promove o representante do M. P. n'esta comarca, sendo esse predio o seguinte:—RAIZ ALLODIAL—No extremo das freguezias de Palmeira do Faro e Banho, no logar de Terroso—o campo denominado da Ponte de Banho, de lavradio com arveres de vinho, alguma agua de lima e um bocado de matto ao nascente, para onde faz duas chaves, tendo dentro das confrontações, no lavradio, um quadro de terreno com 65, m quadrados, pertencente a Luiz Antonio dos Santos Portella, de Villa Cova, o qual campo foi avaliado em reis 110:300, de que é a sua metade 55:400 reis. Por este ficam citados os credores incer-

los do executado nos termos do artigo 844 do Codigo do Pro-c.sso Civil, para os devidos effeitos.

Barcellos, 15 de setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão do 1.º officio,
João Botelho da Silva Cardos o.

ARREMATAÇÃO

2.ª praça

1.ª publicação

No dia 24 do corrente por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, interessados e credores no inventario entre menores a que se procede por obito de João Luiz da Fonseca, viuvo, que foi da freguezia de Manhente, tem de voltar pela segunda vez á praça, visto na primeira não ter obtido lançador, para o fim de com o seu producto serem pagas as dividas do casal; a saber:—Na freguezia de Manhente, lugar da Gandra, uma morada de casas terreas e junto eirado de terra lavradio com arvores de vinho e fructa, avaliada com deducção do capital do fóro de 200 reis e laudemio da 4.ª em a quantia de 284:545 reis, mas entra agora em praça no valor de reis 200:000. Pelo presente são citados todos os credores do inventariado para assistirem á dita arrematação e mais termos do processo.

Barcellos 14 de setembro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito
Fernandes Braga.
O escrivão interino,
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

TYPOGRAPHIA

DO
Commercio de Barcellos.
Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR
JOAQUIM MACIEL
DE RORIZ

horas cá estaremos para o enterro, e é ter animo, coragem!

Joaquina soluçava. Os pequerruchos, n'uma grande gritaria, agarravam-se-lhe ás pregas da saia. Então, afogando em si toda a sua immensa dôr, disse-lhes, dando-lhes o Christo a beijar:

—Filhos, beijem o nosso pae. João, entrega tu o follar ao sr. abbade.

—O foliar?! Acabas de dar a Deus a maior e melhor esmola que podias dar-lhe!—e, tirando da caldeirinha todo o dinheiro que trazia—ahi tens para os primeiros tempos. Ha de fazer-te falta o que ella ganhava, depois... a residencia não é longe, e sempre por lá ha de haver alguma coisa.

Até amanhã.

.....
O sol escondia-se ao longe.

O som da campainha perdia-se echoando alegremente pelos quebrados do monte.

BERNARDO PINDELLA.

FOLHETIM

O FOLAR DO SR. ABBADE

(continuado do n.º 183)

Anda na companhia de Deus visitando os seus freguezes, benzedo-lhes as casas, recebendo a colheita que em dias menos prosperos distribuirá pelos pobres.

Não sente cansaço. E' grande volta, grande a caminhada; mas a alegria com que o recebe n em toda a parte, na casa do lavradio-abastado, como na do pobre jorri naleziro, dá-lhe forças, sente-se aliviado de pezo de trinta annos!

Com uma palavra anima os homens do cesto que caminham derreados com o peso das offertas.

—Rapazes, o dia está feito, agora é saltar o portello, metter á azinã a ga da bouça e estamos em casa dos fidalgos. D'ahi á Joaquina da Cancellia, são dois passos, depois á igreja, a residencia, é subir a festa a encosta do monte.

Effectivamente, um quarto d'hora depois chegavam ao pateo do solar dos fidalgos da Portella, uma construcção irregular e pesada do seculo XVI, com a sua vasta capella senhoreal.

Na sala de entrada de tecto de carvalho trabalhado, a antiga sala d'armas, a sala dos retratos de familia, senhores e creados esperam a visita do abbade. No grande bufete ao centro, coberto com damascos de capella, está o foliar—dous pintos—sobre uma bandeja de prata. Amos e creados beijam, ajelhando-se, os pés de Christo.

O abbade toma o hissopo, e, com gestos largos, solemnes e compassados, benze os quatro angulos da casa.

O pequeno morgado forte, rico e traquina, atira o foliar para dentro da caldeirinha, cheia até meio de cobre—as esmolas dos pobres.

Finda a curta cerimonia, o fidalgo offerece, com a franca teimosia minhota, pão de ló, vinho verde e maduro.

* * *

PHARMACIA CENTRAL
POSTO MEDICO
RUA DOS CHAOS
BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguíneos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguíneas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desinvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combat-se promptamente tomando uma colher do chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de Luiz Antonio Fernandes, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammaentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.

O feçro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares coahecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurisia d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A syphilis, escrofolismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o damnificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Callicida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 3 dias. A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Ellixir anti-pyretico sudorifico contra a influenza.

Vigor do cabelo ou Ellixir anti-septico
Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida sua destruição ainda que a dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba

Fluido transmutativo de Fernandes

Ellixir d'opoponax composto, grande dentifric o

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual for o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA COM 236 GRAVURAS.

Preço... 4:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.^a casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnas, Paris. Filial: 232, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

MANUAL DE AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA **COORDENADO**

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.^a Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiros Marceneria adornado com **311 estampas** intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsos com especialidade das classes operarias e n'esse entooito sahira á fasciculos.

Este **Manual de Carpinteiro e Marceneria** contem aproximadamente **580 paginas** e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de **32 paginas** resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de **50 rs.** pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de **60 reis.**

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.^a—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por **VICTORIA PEREIRA**

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administracão do Recreio, rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA
DA
Santa e Real Casa da misericordia
DE
BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CALDAS DO EIROGO

EM

SANTA MARIA DE GALLEGOS

SUBURBIOS DE BARCELLOS

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERMINAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semelhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de immersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastece e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatorio da analyse a que procedeu directamente n'esta nascente «*que as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracamente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservação e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.*»

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitação do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilizar-se d'este precioso manancial de aguas sulfureas, que tanto se recommendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual mede trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluir-a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (54)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1.000.000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

DEPOSITO GERAL
RUA DOS CHAOS
DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma **RUA DIREITA N.º 144.** (276)

M. A. S.^a Junior.

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL
Deposito exclusivo em Barcellos
SEBASTIÃO D'OLIVEIRA
Campo da Feira.
Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)